

DESPERTAR!

Domingos Ferreira

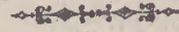
DIRECTOR E PROPRIETARIO

18367

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Campo D. Manoel II, n.º 18-1.º — BARCELLOS

Assignaturas:—cada serie de seis numeros 120 réis.
Para fóra de Barcellos accresce o porte do correio.



COMPOSTO E IMPRESSO NA TYP. MINERVA-FAMILIÇÃO



Pela Verdade, pela Justiça, pela Liberdade

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

N.º 15—Junho de 1910—2.º Anno

EDUCAÇÃO

Palavra vulgar que anda de bocca em bocca, quasi sempre mal comprehendida!

Para uns educação é o mesmo que instrução; para outros, a educação cifra-se em uma linguagem comedida; finalmente ha ainda uma terceira classe de individuos para quem a educação é synonymo de castigo.

E' natural o ríflão: «Quem dá o pão dá o ensino», e não menos vulgar é o vermos justificar um castigo com a trivial phrase de «é preciso dar-lhe educação.»

Educar por esta fórma é crear tyranos ou cobardes. Depende isso unicamente do temperamento do individuo que a este genero de educação fôr submettido.

A verdadeira educação é a da familia. Se esta fôr a propria da pessoa educada, veremos nesta accentuarem-se mais precocemente as boas ou más qualidades que por herança lhe foram transmitidas. A sociedade conhecerá logo a individualidade com que tem de haver se.

Se por qualquer eventualidade tivermos de confiar a educação de um individuo a uma familia que não seja a sua, podemos contar até certo ponto, com uma pequena modificação nas taras boas ou más, com que a natureza o dotou.

Se pensarmos na educação em commum, afastamento da familia, falta de convívio com o meio a que a natureza o destinou, o quadro que observamos é tenebroso para o individuo e para a sociedade.

O papel de educador é uma coisa instinctiva que não se aprende em livros, nem pôde ter normas certas.

Educar é reprimir, e a alma melhor formada nunca pôde saber onde o difficil papel a conduz.

*

As creanças são como as aves. As suas vozes são diversamente timbradas e, como aquellas, ora preferem a luz clara do sol para a expandir, ora um meio crepuscular.

Algumas aves já vimos a que cegaram para que sempre can-

tassem e, se a esta cruel operação resistiram, lá vão continuamente mostrando aos homens a sua perversidade, ferindo-se desesperadamente contra as grades da galola.

Outras, talvez a maior parte, succumbiram, morreram. Quem sabe se as pessoas que tal genero de barbaridade praticam chamam a isto educação?

Temos visto quasi que assim educar homens e temos pensando muitas vezes, com prazer o dizemos, na nossa absoluta incapacidade para educadores.

Trememos em pensar que ha nos tempos de hoje, educandos que se veem na necessidade de gritarem aqui *d'el-rei* contra os seus educadores!!!

«Considerações escriptas em Barcellos, um ou dois dias depois da passagem do cometa de Halley.»

Hygiene popular

O ALCOOL E SEUS EFEITOS

E' o pelor dos vicios que flagelam o animal racional. Nem a guerra, a tuberculose, mesmo a syphilis acarretam tão graves danos ao homem como o alcool.

Milhares de espiritos superiores teem-no dito, e a minha desautorizada opinião mais uma vez o vem repetir.

E', indubitavelmente, dos males que por mais que se combatam, sempre fica, para aquelles que se interessam pelo bem da humanidade, alguma coisa por dizer. E' preciso trabalhar com tenacidade quer pela palavra escripta ou pela propaganda oral, demonstrando ás classes humildes o quanto de prejudicial lhes é o abuso da bebida.

Semelhante excesso não só aniquilla a compleção organica do alcoolizado, como vae prejudicar a dos seus descendentes.

Se o prejuizo se circumscrevesse ao alcoolico haveria uma attenuante, allás inaceitavel, a de o mal cingir-se á pessoa que o pratica.

Aqui, temos o facto de os li-

hos, virem a ser uns tarados, devido á superabundancia de bebidas a que os seus progenitores se entregaram.

Torna-se barbaro um paedar vida a um sêr, inoculando-lhe inconscientemente as suas irreflectidas levandades.

Quantos degenerados e fracos de espirito vem ao mundo, tendo por responsaveis da sua pobreza physica pesquica, os paes.

A embriaguez faz se acompanhar de soffrimentos atrozes que levam á morte e, além da perda da vida, traz ao homem, que tem o mau sestro de beber demasladamente, o ridiculo. Aos zig-zagues pelas ruas, troçado pelo rapazão, offerece um espectáculo degradante.

Perdida a auctoridade moral, que principios educativos pôde um ebrio dar aos que lhe são caros?

E' o que presenciamos a cada instante nesta villa, onde um grande numero de operarios passa os dias de descanso na taberna, declitrando.

Para elles—espiritos inconscientes—o bebericar é uma especie de sport, como o homem moderno, num *chic auto* galga ou percorre centenas de kilometros numa hora, assim as classes trabalhadoras, na taberna, atulham o estomago de vinho.

Ingerem duzias de copos de vinhaça, e vêem no uso immoderado do sumo da parra, um simples e inoffensivo goso.

Se as classes proletarias, nas horas vagas se instruissem pela leitura de obras sãs, com certeza o operariado não daria tamanho contingente de tuberculosos.

Tornar-se-hia methodico no seu viver, e evitaria que outros, os mais rebeldes acarietasseem novos martyres para tão horriovel abysmo.

Dada a falta de centros de leitura, aconselhamos á massa operaria que nos dias de folga, quando o tempo o permitta passe pelos arrabaldes, trocando o ar viciado da taberna, pelo oxigenio puro que se aspira em pleno campo.

Alliarão o util ao agradável. E' para o homem um dos exercicios gymnasticos mais apró-

veitavels á sua saude—o pedestrianismo.

A natureza proporcionar-lhe-ha um scenario magnificante. Na paisagem campezina, acostumará a vista a admirar o bello.

Sensibilisar-se-ha ao ouvir o murmurar das aguas que serpelam por entre tufo de boninas.

Deter-se-ha escutando uma canção fresca, argentina, que ave canóra gorgeia sobre as franças dos arvoredos; e nas pétalas analysarão a variedade de matizes que as mesmas exhibem.

E assim se identificam com a natureza.

Ella dar-lhe-ha ao espirito perscrutador, sedento de emoções, um trecho incommensuravel de analyse e estudo.

Cocegas

Um sacerdote envenenado com uma hostia

O parochio de Rebenvelier (Suissa) acaba de ser victima d'um envenenamento, occorrido em circunstancias de véras singulares.

No sabbado passado, ao terminar a missa da manhã, o referido sacerdote sentiu-se afflictissimo e chamado um medico este verificou que elle havia sido envenenado.

Apurou-se depois que a hostia que elle consumira durante a missa fóra o que o envenenara.

Examinadas as outras hostias, verificou-se que todas continham uma forte dose de veneno.

A justiça procura descobrir o criminoso.

Jornal de Noticias n.º 139 de 14 de junho de 1910.

Tremendo crime foi este. Pois foi Christo envenenado; E, padre, porque o comeste, Marchavas p'ra o seu reinado!

*

A meu ver, nem lá no céu Esta missa teve entrada, Pois dava grande esgarceio Por ser missa envenenada!

*

Por certo da missa ao cabo, Quando te viste a morrer, Mandaste-a p'ra o diabo, Que não t'a quiz receber!

Ao correr da penna

O cometa

Passou emfim o cometa e com elle o terror espalhado de que a sua cauda daria uma varredela á terra, não respeitando egrejas, santos, catholicos nem livres pensadores.

Nada se notou de anormal a não ser algumas *perturbações cerebraes* na noite do dia 18 de maio, noite em que se dizia, seria a sua passagem pela terra.

Medo não faltou e as caixas das esmolas encheram-se. Cêra, foi um nunca acabar e tirou-se quasi para as despesas feitas com as obras nos templos antigos que agora estão a ser restaurados.

Aproveitou-se bem a occasião.

Mas o cometa, afinal, parece que, bondoso como sempre, nem ao menos deu a certeza do dia da sua passagem.

Flammarion disse que elle passaria pela terra na madrugada do dia 19. O rev. Moreux, que a passagem seria no dia 18 e ainda outro qualquer astrónomo dava-a para as 3 horas da tarde do mesmo dia.

Uns, que a cauda tocava a terra; outros, que não tocava; uns que morriamos asfixiados, outros que não haveria perigo algum.

Nem o diabo os entendia.

E quando todo o bicho vivente se julgava livre do astro cabelludo,—como alguns lhe chamaram—eis que nos apparece nos jornaes um telegramma vindo de Nova York, dizendo que o cometa não tinha ainda passado pela terra mas que em poucos dias d'ella se aproximaria.

O caso é que ainda está por saber em que dia foi a passagem e a que hora. Os jornaes diarios, que tanto alarde fizeram e que souberam explorar bem o caso, nada nos dizem, nem os srs. astrónomos se dignaram publicar o resultado das suas observações.

Exploradores não faltaram.

Em Lisboa appareceram uns finorios vendendo caixinhas de pós efficazes, diziam elles, contra a acção mortifera do cyanogeno com que o cometa vinha preparado para nos mandar para os anjinhos.

Para os pedantes appareceu agora a ultima novidade em gravatas com o cometa pintado, derrotando as do gallinho do sr. Rostand, e sabonetes perfumados, marca cometa.

Emfim não houve calamidade que não se cometesse a pretexto do cometa.

Historias leves

III

A Mariquinhas do Adro era costureira e tão linda, de tão bellós olhos, formas tão esbeltas, que os seus pretendentes podiam ser contados ás duzias.

O morgado da quinta tinha-lhe andado a arrastar a aza mas ella, a encantadora Mariquinhas, respondia-lhe, como já tinha respondido a outros: emquanto minha mãe for viva não me caso. Mas, apesar d'isso, o morgado, sempre que podia, por alli passava, ficando a contempla-la emquanto ella dando ao pedal da machina cosia atarefada um enxoval de noivos ou a touca e vestidos para um baptisado.

Quem passasse pelo caminho, sempre a ouvia cantando por entre o ruido da machina a sua quadra predileta.

Tenho um amor nesta vida
E não quero a mais ninguém;
Eu sei que sou pretendida
Mas não deixo a minha mãe.

E a Mariquinhas trabalhava sempre e sempre cantava até ao por do sol, hora a que vinha regar os cravos da sua janella, deixando-se depois ficar pensativa a fitar o poente, ouvindo cantar as outras raparigas que regressavam dos campos e o chiar dos carros carregados de milho para as desfolhadas a que ella tambem costumava ir.

Não era só costureira, a Mariquinhas. Não. Era ella quem lia e respondia a todas as cartas das moradas da aldeia, escriptas em papel rameado, com pombinhas levando uma carta no bico, com corações atravessados por uma setta ou com umas mãos dadas e cercadas por uma coroa de flores.

Era um cofre de segredos aquella Mariquinhas!

Todas as moças a estimavam muito e ella, sempre bondosa, incluía no enxoval dos noivados, que sempre executava, qualquer prenda sua; uma camisa guarnecida de rendas, uma sala com tiras lavradas, ou um corpete com uma silva bordada pelos seus finos dedos.

Quando o edoso e santo reitor morren, foi ella a encarregada de lhe enfeitar o caixão; e foi de tanto esmero neste trabalho, que o velhinho, por entre flores e rendas de que ia cercado, parecia sorrir-lhe e abençoal-a, como se elle fora um santo, e ella fora um anjo!

E que profundo pesar em toda a freguezia! E' que elle era, na verdade, um santo, um amigo dos pobres a quem sem-

pre soccorria, e um pae para as crianças a quem beijava e dava doces, passando-lhes a mão tremula pela cara, chamando-lhes filhos!

Agora, quem sabia o que viria? Diziam-se tantas coisas! Afirmava-se já que o novo padre vinha pôr a aldeia em revolução, que era muito mau e que na paschoa nem todos os folares lhe agradavam.

E, infelizmente, sabiram certas as suspeitas sobre o novo padre que, no dia seguinte ao da sua chegada, fez na egreja uma pratica, dizendo estar informado de que alli havia gente pouco religiosa, que só ia á egreja ao domingo e muitas, sabia ficavam até alguma semana sem missa ao que elle havia de pôr cobro.

Tempos depois appareceram na freguezia os missionarios que o padre hospedou em sua casa e começaram as missões a que o povo ia assistir atemorizado pelas ameaças do novo cura. A Mariquinhas ia todas as tardes para a egreja e quem passasse pelo caminho e fitasse as janellas da sua casinha branca, veria os cravos frescos e viçosos d'outros tempos, a definharem-se de seccos, ao abandono. Não se ouvia já o ruido da sua machina de costura nem a sua voz doce, tão commedora cantando a quadra predileta.

Pobre Mariquinhas! Que lhe succederia?

Porque não viria como d'antes, ao pôr do sol, regar os seus cravos, fitar o poente, ouvir o canto das raparigas suas amigas e o chiar dos carros com o milho loiro que ella ajudava a desfolhar, sentada ao luar, rindo e conversando com as que nella depositavam todos os segredos dos seus amores?

Maria — perguntava-lhe a mãe — que tens tu que te ficas assim sem dar um ponto, fitando a costura, extranha a tudo! Não serei eu tua amiga, como sempre? Algo tens que te opprime, que não me queres confessar?!

— Nada! Não tenho nada — dizia ella — e ia fechar-se no quarto, lançando-se de joelhos, mãos erguidas, a rezar, com as lagrimas a cabirem-lhe pela cara abaixo, numa expressão dolorosa de soffrimento.

Correu pela aldeia a noticia de que tinha desaparecido a Mariquinhas do Adro.

Mais tarde soube-se que uma mulhersinha tinha vindo buscar a sua machina, trazendo noticias d'ella á mãe, dizendo-lhe que estava muito bem e que lhe pardoasse o ella ter fugido mas

que primeiro que sua mãe estava Dens.

Quando os cravos de todo resequidos tombaram a sua haste, deixou tambem de existir a pobre velhinha, a mãe da Mariquinhas que completamente desfigurada, a contas com a tuberculose, como uma vaga sombra da Mariquinhas d'outr'ora, veio a falecer na miseria no catre d'um hospital.

Carapuças

XIV

A rocha é dura e torto o santo que nella se esculpturou. Tem pontos brilhantes quando o sol bate em chelo no seu exterior, porque no interior só ha maldade, vingança e preversão.

Casos e Rumores

Asneira fertil

O *Barcellos Moderno*, folhinha genero Seringador, Borda d'Agua ou Saragoçano, além d'um *indiscrepemente, vestuto, postemas* ect e tal, chama a Guimarães terra das boas melancias e quer, com o seu Almanach, ter graça e imitar o *Kalendaro Historico do Janeiro!*

Por amor de Deus não nos causem nojo, nem cultivem tanto a asneira. Antes a cebola.

*

Sport Bestial

Os caçadores barcelenses continuam a mostrar a argucia do seu olho matando em pleno Campo da Feira, como se estivessem em Palo Pires, os pobres pedreiros, as Inofensivas avesinhas que por este mesmo motivo tiveram já a defendel-as, nas columnas de um jornal local, uma senhora que se indignou com este procedimento selvagem.

Senhores caçadores:

Mostrem que são homens e não feras.

Estamos em Barcellos, não em Fragoso.

Sejam assassinos dentro da ordem guardando lá para setembro a polvora e o chumbo.

*

Um Enygma

Procuraram-nos os *cucos* para que lhe dissessemos que aves eram aquellas que entre a ramagem das arvores da Campo de S. José, cantavam de noite: fóra o Rochinha.

Até admira que os cucos sen-

Assumplos Religiosos

AS PROMESSAS

A maior parte da humanidade está tão habituada a crer no inverosímil e no absurdo, que ao apresentar-se-lhe a verdade ou a realidade de qualquer facto, não a admite nem quer vê-la, por muito clara e racional que seja.

Assim, apesar de termos diariamente, ante nossos olhos o quadro commovedor da miséria e da desgraça, essa maior parte da humanidade dá mais solicitação a uma avultada quantia a um santo de pau ou barro, rodeado de luzes, e a tudo isso indiferente, que presta o auxilio bemfazejo de livrar da fome e da imundície, um seu semelhante.

Não é raro lêr-se nos jornaes que o sr. fulano offereceu um lindo resplendor cravejado a brilhantes, ao Menino Jesus de tal Igreja e que a sr.^a fulana presenteou qualquer santa com um rico manto de velludo!

Estes *benemeritos* demonstram a sua estupidez gastando em objectos nullos, quantias que muito melhor poderiam ser aproveitadas.

Parece impossivel que seres pensantes commettam calamidades d'esta ordem!

Olha-se com a maior indiferença para a pobreza e acha-se tão natural que uma creança ou uma mulher estenda a sua mão, humilde suja, faminta, que não se lhe liga a minima importancia e muitas vezes, em vez de se corar de vergonha, são ameaçados por importunarem!

Não se quer saber se aquelle cego tem pão e roupas, nem se aquelle doente tem remédios e alimentos necessarios; que se arranjem. Mas, se pedem para um santo não se hesita em metter a mão ao bolso!

Para os ladrões de igrejas não devia haver prisões. A unica justiça a fazer-lhes é lonval-os e galardoa-os por actos de philantropia.

ferros que á laia de monoculos d'esses olhos, foram colocados? Quem não sabe, finalmente, que nessa bôca, reducto de todas as escorias, veem dia a dia abrigarem-se pobres soldados, para quem os ares mephiticos que ali respiram são bem mais perigosos que o sibilar das batas nos campos das batalhas?

Sabe-o toda a gente. Tem-o conhecido successivas câmaras e varios magistrados, mas é preciso que aquella torre exista, para bem patentearem ao publico o desleixo dos *caciques* nossos governantes.

Saberão elles que os horrores das prisões medievaes estão fóra da nossa epoca? Farão elles a minima ideia do que é uma prisão moderna? Terão uma ligeira noção do respeito que é devido á farda de um soldado?

—Não. Tudo isso desconhecem, porque nem o preso nem o soldado são cidadãos votantes, e o *cacique* só vê votos.

A ideia de todo o politico é ser *cacique* e isto enche-lhe o cerebro e o estomago, aquelle de máus pensamentos e este de bulhentos gazes.

A prisão moderna, senhores que não sois politicos, deve ser um mixto de asylo, hospital e escola.

Asylo para a infancia que tenha tendencia a iniciar-se no crime; hospital para aquelles a quem um principio morbido afasta do vulgar dos seus semelhantes; escola para aquelles a quem a desdita só permitta terem de transpor o limiar de uma prisão para que alguem os possa educar na pratica do bem. Eis o que deve ser uma cadeia no seculo XX.

A cadeia de Barcellos não tem ar, não tem luz, não tem agua, não tem trabalho!

Na cadeia de Barcellos dá-se uma alimentação insufficiente aos reclusos!

Na cadeia de Barcellos ha um tumulto junto de uma fossa de despejos a que chamam casa da guarda!

Senhor Commandante militar: pugne pelo bem estar dos seus soldados.

Senhor sub-delegado de saude: cumpra com os deveres que a lei lhe impõe.

Senhor Delegado do Procurador Regio: use das attribuições a que tem direito.

Senhores *caciques* politicos: abram essa bôca e essa pança para engulirem o voto que fazemos para que proximo esteja o dia em que tenhamos o prazer de os ver dentro d'essa torre e por traz d'esses ferros expiar tanta incuria, ou antes tantos crimes.

Curiosidades

A Festa da Arvore

Os americanos, vendo o furor com que eram devastadas as suas florestas, formaram em 1872, uma vasta associação com o nome *d'Arbor Day* (festa das arvores), que tinha por fim reconstituir as suas florestas e multiplicar os seus pomares.

Mais tarde, o príncipe de Montenegro, emprehendeu a reppovoação dos seus bosques por uma especie *d'Arbor Day* militar. No seu exercito, d'esde o soldado até ao general de brigada, todos eram obrigados a plantar um numero de arvores proporcional á sua patente. Além d'isto exemptou do pagamento de qualquer imposto, todo o cidadão que provasse ter plantado 2.000 arvores.

Fol, finalmente, M. Jeannel quem, a 18 de janeiro de 1891, creou a *Societé des Amis des Arbres*, que, por uma bem dirigida propaganda, se estendeu por toda a França, centro de civilisação, d'onde tão benéfica Idela velo a irradiar para os demais países da Europa, chegando, ha pouco tempo, até ao nosso Portugal.

obras que podem, facilmente ser adquiridas no mercado.

Destinado este livro a tornar conhecidos do povo o nome e obras de Alexandre Herculano, consegui-o-ha, sem duvida se tiver no paiz a diffusão a que tem jus; e, para tão meritorio fim, justo é que todos concorram, desde a mais modesta escola até ás aggremações de recreio, que, com as suas bibliothecas, queiram proporcionar aos seus associados uma leitura deleitante e instructiva.

O Abortador

Edição de Gomes de Carvalho—R. da Prata 150—Lisboa.

Mais uma vez neste seu novo livro Alfredo Gallis nos patenteia os seus muitos meritos de escriptor estudioso e fino observador dos males que assolam a humanidade.

O *Abortador* é um bem urdido romance philosophico contra a propagação da especie, que se lê até final com todo o agrado, pois pôde dizer-se que não contém uma pagina fastidiosa; antes pelo contrario, em cada capitulo mais se nos vae despertando o interesse, mercê da agradável maneira de dizer do seu auctor e da naturalidade com que conduz os acontecimentos e desenvolve a acção do romance.

Embora discordemos em absoluto do seu thema, não podemos deixar de recommendar aos nossos leitores o *Abortador* como um trabalho de merecimento.

Tambem recebemos:

A *Sementeira*, excellente revista sociologica e de critica, que se publica em Lisboa, R. da Barroca 94—2.º

La *Accion Socialista*, periodico syndicalista revolucionario—Mejico 2070—Buenos Ayres.

Universal, revista de propaganda do esperanto, escripta nesta lingua universal, publicada em Lisboa—Dafundo 17.

Cynthia—Miscellanea de historia e investigação do concelho de Cintra, que se publica naquella pittoresca villa, e de que é proprietario e director o snr: Antonio A. R. da Cunha. Temos presente o tomo V, que, como os anteriores é muito interessante.

Novo Rumo—Muito bem dirigido jornal dedicado á defeza das classes trabalhadoras, que começou a sua publicação em 1 de maio no Rio de Janeiro—Rua Uruguayana n.º 123.

La *Confederacion*—Orgão official da confederação operaria regional argentina—de que, entre outras, destacamos a apreciavel collaboração de Blanchetti, Miguel Saturno, Marinelli e Rosanova, os conhecidos syndicalistas sul Americanos.

Archivo

Alexandre Herculano

Edição da Empreza da Bibliotheca de Educação Nacional—R. do Alecrim n.º 80—Lisboa.

Commemorando o primeiro centenário do nascimento do grande historiador portuguez, publicou o auctorizado professor Agostinho Fortes um valioso trabalho sobre a sua vida e obras, de que teve a gentileza de nos offerter um exemplar.

Simplez escorço, como o proprio auctor o classifica, é contudo, nos limites de tal categoria, um estudo assaz completo da personalidade d'essa eminente figura, em quem não sabemos que mais venerar; se a sua assombrosa intellectualidade, se as suas qualidades de coração e de caracter.

Após uns ligeiros traços biographicos e umas muito apreciaveis considerações sobre o seculo XIX em Portugal, inicia Agostinho Fortes o seu estudo, encarando Herculano como jornalista, polemista e politico; depois do que nol'o vae apresentando successivamente nas suas outras diversas feições, taes as de romancista, historiador, poeta, economista, etc., concluindo com uma resenha d'aquellas das suas

Vida Local

A Cadeia

Quem não conhece essa cyclopica torre com tres olhos remelentos e uma bôca cancarada?

Quem não sabe que por detrás de cada uma d'essas orbitas se escondem seres humanos que, para receberem ar e luz, tem de vir debater-se contra

do aves, não conheçam na sua família estes passaros bisnaus.

Ainda os Esteios

A nossa reclamação sobre os estelos parece ter dado em estelos, o que dá certo.

Nós já o tínhamos previsto, mas esperavamos que a pedra de uns fosse mais mole ao pico e se afelçoasse mais á obra.

Religião a sôcco

Na comedia camararia teve muitos applausos a emocionante scena sacra:—*dar para tabaco dentro de uma tabacaria.*

Caridade excelsa

Ha actos de uma tão elevada sublimidade que ao mais indifferente pelas coizas sublimes d'esta vida forçam a render-se em submissa veneração por quem os pratica.

Ahi vae um que desejamos tornar bem publico, para que se possa prestar justiça a quem a merece: o snr. José Coelho é um pobre larvado que por ahi vegeta com o sobrenome de Zé Tolo.

Não navegava, dechidmente, num mar de rosas; embora sempre vestisse com um certo apuro e bom gosto e uma tal ou qual elegancia; na quadra luvnosa era de notar a deficiencia de agasalhos e o seu rosto, se bem que muito sympathico, apresentava um tom macilento que denunciava uma alimentação mais que parcimoniosa.

Pois ha um certo tempo a esta parte não tem mais razão para tal, graças á alta philantropia do snr. Lemos ourives.

Bom christão, como é, não poderia deixar de valer a um infelz que recorria aos seus generosos sentimentos de caridade: e ei-lo dando trabalho ao pobre Zé Tolo; como este seja de uma delicadissima construcção, nunca o encarregou senão do levissimo serviço de ir, a pé, a Braga e outras localidades, conduzindo aureas fazendas do seu estabelecimento, serviço que generosamente remunerava com a importancia que mais tenta todo o cidadão de bom gosto — 60 réis.

E' commovente tamanha abnegação pelo proximo...

Mas vae ainda além o altruistico proceder do preclaro ministro de quantas Irmandades e confrarias tem Barcellos.

Agarra numa opa, da linda côr de creme com poucos ovos, num peceguinho S. João e num

prato muito amarellinho e, com todos estes graciosos enfeites, põe o seu protegido a percorrer a villa em piedosa romagem... de peditorio ou pedinchice, com a promessa de levar uma quarta no lucro, ou seja 25%.

Assim foi que num dia o já felizão Zé Coelho conseguia ganhar nove vintens e noutra sete e melo, ou coisa parecida; como lhe perguntassemos porque processo conseguia espollar o Zé do Tacho do seu rendoso lugar, prompto nos respondeu que aquillo dá para todos e ainda mais alguns; o snr. Lemos, que é muito seu amigo, quer ajuda-l'o a levar a vida livre de vergonhas do mundo...

Ora digam agora que elle é tolo...

Philosophia moderna

Quanto mais livre fôr o amôr tanto mais perfectos serão os seus productos.

Instruir o povo não é só ensinar-o a ler e escrever, mas tambem dar-lhe bons exemplos civicos.

Não acrediteis na virtude e utilidade de um ninho com muitas aves.

A instrucção, a moral e a religião não evitam o crime.

Para o ensino ser proficuo, só se deve ensinar verdades.

A terra é a origem de todas as riquezas, mas esta verdade só será bem avaliada pelo homem, quando ella fôr, como deve vir a ser, um bem commum.

Trechos Escolhidos

Efetivamente, é ao domingo que a reacção triunfa.

Abrem-se as portas dos templos, acendem-se as velas nos altares, os padres ostentam as suas casulas bordadas, as suas alvas espumantes de rendas, as suas estolas, os seus amitos, a sua beatifica tonsura...

Ao avisinhar-se a hora em que o estupidificante officio se celebra, gruposinhos esflorescentes e gentis, assomam na penumbra do guarda-vento. São as mulheres que chegam.

Umas vão á missa por costume, «porque a mamã tambem

ia» por espirito de imitação. Outras para estrear um vestido, um chapéo... comentar a *toilette* de fulana e de sicrana, espreitar a fimbria do vestido albeio, os tacões que a saia indiscreta descobre, quando a devota curva o busto donairoso á voz do sacerdote: — *sanctus, sanctus, sanctus*... Outras as que andam na esteira de um marido, dispostas a pescá-lo nas aguas turvas da religião, —vão a missa como vão ao teatro, como vão á Avenida, para arranjar namoro, para arranjar ninho, para arranjar casamento... Ha tambem as beatas, que morreriam de nostalgia se fallassem á sua rica missinha — coitadas! — que as consola!... São as velhotas, de ordinario as que já não tem prestimo senão para serem carne da igreja o que sempre é infinitamente melhor do que ser-se, como dizia Bonaparte, carne de canhão...

E tambem as ha moças, bonitas, docemente misticas, que beijam a mão ao sr. paroco, quando recolhe á sacristia, e as envolve num profundo olhar felineo. Elás são tão gentis, e é tão bondoso e tão casto o seu padro prior...

E' o publico usual das egrejas, á hora da missa.

Homens, poucos. Algum papá condescendente, algum esposo, que não se fia... os namorados, os pisa-flores — os eternos peraltas no encalço das eternas secias.

Ora se a missa aparelha almas para o céu, como os homens devotos estão em minoria, é claro que no céu poucos terão entrada. E lá, ainda, dado a escacez do elemento masculino, e segundo o patusco alvitro de Jorge Moredith, os casamentos terão que fazer-se... a prazo!

Lá... e no inferno onde haverá superabundancia de homens e mingua do elemento feminino...

(Do livro *A Conquista* de D. Maria Veleza.

Uma exhibição desastrada

A já sabida e conhecida palhaçada de Corpus Christi, se bem que não levasse este anno a exhibição das fardas vistosas da nobreza despotica de espadim e chapeu emplumado, despertava-nos o sentimento da curiosidade para uma figura ridicula que na procissão, diziam, tinha que se encorporar. Se não fôra isso, não lançaríamos para ella um olhar pois já sabiamos que lamos ver quatro

pllecas de rabo enfiado, o Izidro vestido caricatamente montado num esqueletico rossinante, o S. Jorge em largas oscillações que a tarracha não evita, sobre uma estropeada burra branca, o S. Christovam de aspecto medonho e balandrau vermelho como um papão mettendo medo ás creanças, e, finalmente, a representação das fachas azues e brancas, calorosamente discutidas e sofregamente conquistadas para com ellas nada se fazer e estarmos, como sempre, na *cepa torta*.

Tudo isto não nos moveria a sahir de casa porque já nos enfastia e aborrece; mas, havia um numero novo que desejavamos presencear e apreclar.

Queríamos gosar com essa ridicula figura que afinal nos appareceu muito atrapalhadinha sacudindo a catana como se fôra uma chibata e causando-nos pena por vermos como o phantasia superloridades e grandezas pôde pôr louco, ou antes transviar de todo a imaginação doente d'uma creança que sem ter quem bem a aconselhe, se está de cada vez mais dando ao desfruto e por a vermos perder no conceito do publico o pouco prestigio que por ventura ainda tivesse.

O quadro que se nos apresentou foi muito outro d'aquelle que esperavamos! Queríamos rir e quasi que choramos!

Naquella occasião se algum se atrevesse a apupal-a ou a dirigit-lhe a mais leve offensa, seríamos os primeiros a defendel-a, reconhecendo embora que aquillo são scenas que um cerebro não se sujeita a fazer!

Tivemos pena. Com sinceridade o confessamos. Desde então o nosso pensar mudou, nascendo em nós a commiserção e tristeza que se experimentam em face de todos os inconscientes.

As fardas de espadim e chapeu emplumado, isso é que a dá toda, envergadas, como temos visto, com aquelle descarrado cinismo de quem se julga superior a tudo e fica abalxo de todos!

Mas isto faltou-nos este anno e com bastante pezar nosso que tanto gosamos com estas coizas.

Se a Ex.^{ma} continuar com esta comedia não se esqueça de os convidar que nós cá estamos de palanque.

Do Kalendario

A liberdade não consiste em se fazer o que se quer, mas sim em fazer o que se deve.